

Governadores tucanos vivem situação oposta

Ed Ferreira/AE—4/11/94

Enquanto Tasso Jereissati considera situação financeira do Ceará "relativamente confortável", Almir Gabriel clama por uma "solução urgente" para pôr as contas do Pará em ordem

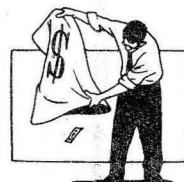
Dois governadores tucanos — Tasso Jereissati, do Ceará, e Almir Gabriel, do Pará — vivem situações opostas. O primeiro comanda um Estado cuja situação financeira pode ser classificada de "relativamente confortável", na qual o total de dívidas é inferior à receita anual. O segundo afirma ter feito de tudo para colocar as contas em ordem, mas parece julgar insuficientes as medidas a seu alcance: "Preciso de uma solução urgente."

Tasso fala com autoridade sobre o longo processo de ajuste do Ceará, iniciado por ele mesmo em 1988, durante seu primeiro mandato como governador. Lembra dos três meses que passou em São Paulo, no tempo do governo Montoro, para aprender como as coisas eram feitas no Estado que, na época, servia de modelo de organização: "Saí achando que dificilmente o Ceará chegaria perto." Hoje, comemora o fato de os resultados do esforço permanente em busca do

ajuste terem permitido até a conquista de créditos internacionais.

Almir lamenta a herança deixada por seu antecessor, o adversário político Jader Barbalho: ao tomar posse, em janeiro de 1995, os funcionários ainda não tinham recebido todo o 13º salário e os vencimentos de dezembro. Por falta de pagamento de operações ARO, as contas do Estado tinham sido bloqueadas pela Justiça. Depois de afastar 15% dos servidores e rever contratos com empreiteiras e servidores, o governador não sabe mais o que fazer.

Apesar das diferenças entre as máquinas que têm de tocar, os dois têm a mesma resposta na hora de apontar a solução para as finanças estaduais: continuidade, continuidade e continuidade. "Uma série de governadores sérios iniciaram a reforma do Estado há dez anos e por isso o ajuste desses Estados segue bem", avalia Almir. "Não é um trabalho para se fazer da noite para o dia", diz Tasso.



PARAENSE
LAMENTA
HERANÇA DO
ANTECESSOR



Almir Gabriel: "O aconselhável é tratar cada caso especificamente"